



## A FUNÇÃO TEXTUAL-DISCURSIVA DA HIPOTAXE ADVERBIAL NO GÊNERO RESPOSTA ARGUMENTATIVA

*Fatima Christina Calicchio<sup>1</sup>*

**RESUMO:** Propomos, neste trabalho, analisar como a hipotaxe adverbial pode contribuir para a construção da argumentatividade do gênero resposta argumentativa. Para isso, selecionamos como objeto de análise as produções textuais prototípicas dos candidatos ao vestibular de verão 2011 da Universidade Estadual de Maringá. Levando em consideração o panorama teórico do funcionalismo, investigou-se neste trabalho as funções textual-discursivas das orações adverbiais que funcionaram como valor de guia, ponte de transição, moldura, foco, função tópica dentre outras funções na articulação de orações que podem contribuir para a construção da argumentatividade do gênero resposta argumentativa. Como aporte teórico, aliamos estudos de funcionalistas como Mann & Thompson (1988); Matthiessen & Thompson (1988), da Teoria da Estrutura Retórica. De acordo com essa teoria, as relações retóricas dão coerência ao discurso, conferindo unidade e permitindo que o produtor atinja seus propósitos com o texto que produziu, ou seja, essa teoria fundamenta-se no princípio de que, no texto, além do conteúdo explícito, emergem proposições implícitas da combinação entre porções de texto. Somam-se a esse enfoque as pesquisas de Decat (1999, 2008, 2009, 2010), de Neves (1997, 2000, entre outros) e os estudos sobre gênero defendido por Bakhtin (2000).

**PALAVRAS-CHAVE:** Função textual-discursiva; Gênero Resposta Argumentativa; Hipotaxe adverbial.

### 1 INTRODUÇÃO

Na atualidade a caracterização dos gêneros textuais tem sido objeto de estudo das análises linguísticas, preocupadas com o aspecto da interação social da linguagem que se estabelece entre os participantes de um evento comunicativo. Entretanto, observa-se que esses estudos sobre os gêneros privilegiam sua função social, relegando os recursos gramaticais ao segundo plano.

Nesse sentido, considerando que a língua é um instrumento que se presta à interação social e que a descrição de seu funcionamento pode revelar muito a respeito do contexto comunicativo em que é utilizada, objetivamos, de uma maneira geral, investigar se a função textual-discursiva das orações adverbiais presentes na articulação de orações pode contribuir para a construção da argumentatividade do gênero resposta argumentativa.

De uma maneira específica objetiva-se verificar qual a função textual-discursiva desempenhada pela hipotaxe adverbial<sup>2</sup> no gênero resposta argumentativa.

Portanto, esta pesquisa justifica-se pelo interesse em evidenciar a importância de estudos que se preocupem com os processos de articulação de orações<sup>3</sup>, considerando o contexto de uso: como o papel do usuário da língua na organização de seu discurso e sua intenção comunicativa, isto é, a partir de um olhar funcionalista, esta pesquisa contemplará, em suas análises, além do nível sintático, o contexto, bem como critérios semânticos e pragmáticos<sup>4</sup>.

### 2 MATERIAL E MÉTODOS

O corpus deste trabalho é constituído por produções textuais do gênero Resposta Argumentativa que foram mais bem avaliados pela Banca de Avaliação de Redação do Vestibular de Verão de 2011 da Universidade Estadual de Maringá. Como proposta de produção de um dos gêneros exigidos pela prova de redação da Universidade Estadual de Maringá, os candidatos tiveram de elaborar uma resposta à seguinte pergunta: “Como morador (a) de república, redija, em até 15 linhas, uma resposta argumentativa à pergunta: “*Morar em república é ou não uma experiência enriquecedora?*””.

<sup>1</sup> Mestra em Letras na área de Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual de Maringá (2014). Especialista em Língua Portuguesa: Teoria e Prática pelo Instituto Paranaense de Ensino e Faculdades Maringá (2010). Graduada em Letras Português/Inglês pela Universidade Estadual de Maringá (2009). Professora mediadora do curso de Letras EAD da Instituição Unicesumar. Interessa-se em estudos linguísticos sob a perspectiva funcionalista.

<sup>2</sup> De agora em diante, o termo hipotaxe adverbial fará referência às tradicionais orações subordinadas adverbiais, assim como considerou Decat (1999).

<sup>3</sup> Nesta pesquisa, entendemos articulação de orações como a forma com que o usuário combina ou articula as orações no português em uso.

<sup>4</sup> Neste estudo, tomamos a pragmática como a teoria do uso linguístico, isto é, teoria que reconhece o uso da língua e o modo como ela é empregada na interação verbal, não estabelecendo a dicotomia entre o que é interno e externo à língua (MARTELOTTA, 2009).



Primeiramente, fizemos um recorte constituído por cem produções textuais para esta pesquisa. Posteriormente, procedemos à quantificação das ocorrências das orações adverbiais e suas posições no texto, a fim de observar a recorrência dessas orações no recorte, com o objetivo de analisar se as funções textual discursivas das orações adverbiais podem contribuir para a construção da argumentatividade do gênero Resposta Argumentativa.

A pesquisa foi desenvolvida atendendo aos seguintes critérios: o de cruzamento de fatores e o de quantificação dos dados. Fatores considerados para cruzamento na análise 1) Tipo de construção: orações com relação semântica de tempo, modo, causa /motivo, concessão, condição e finalidade.

O primeiro fator de análise é o tipo de oração, ou seja, selecionaram-se as orações adverbiais na codificação dos exemplos das redações investigadas como relação semântica de tempo, modo, causa/motivo, concessão, condição, finalidade. 2) Função textual-discursiva: identificação da função textual-discursiva materializadas pelas orações adverbiais. 3) Relações retóricas: identificação das relações retóricas sinalizadas pelas orações adverbiais. A quantificação dos dados foi feita utilizando-se o programa Systemic Coder, versão 4.5, desenvolvido por Mick O'Donnel e disponível para download no site <http://www.wagsoft.com>. Esse programa facilita a codificação de dados, permitindo ao usuário criar uma rede sistêmica hierárquica de traços linguísticos. Após a segmentação dos dados, cada segmento é apresentado ao usuário, que seleciona na tela do computador os traços pertinentes àquele segmento. Ao final, os dados são apresentados estatisticamente, podendo ser cruzados ou exportados para outros programas estatísticos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa que deu origem ao presente trabalho procurou investigar, sob a perspectiva do funcionalismo, se as funções textual-discursivas das orações hipotáticas adverbiais prestam-se à função argumentativa inerente ao gênero resposta argumentativa. Para um melhor entendimento desse fator de análise, vejamos o gráfico 1:

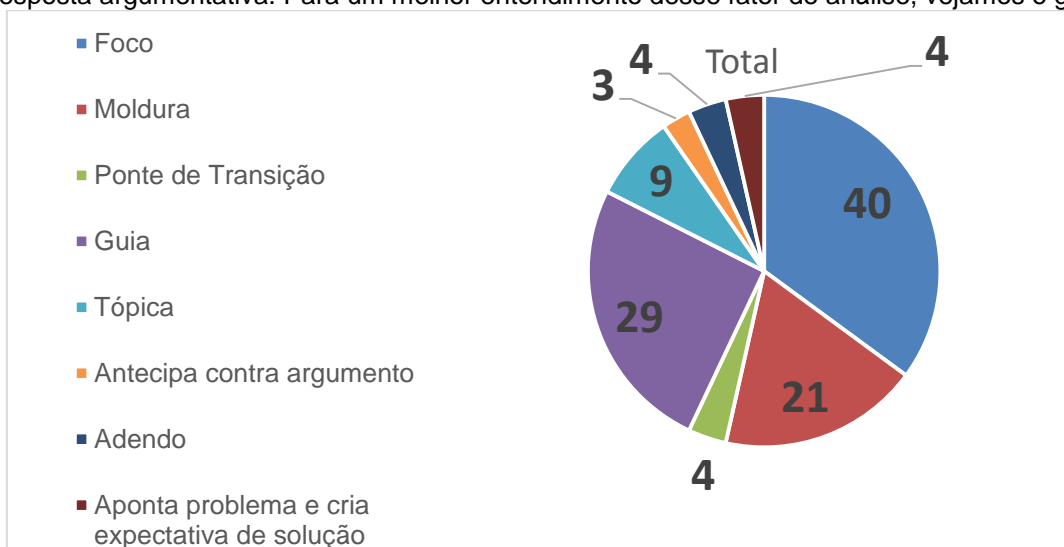


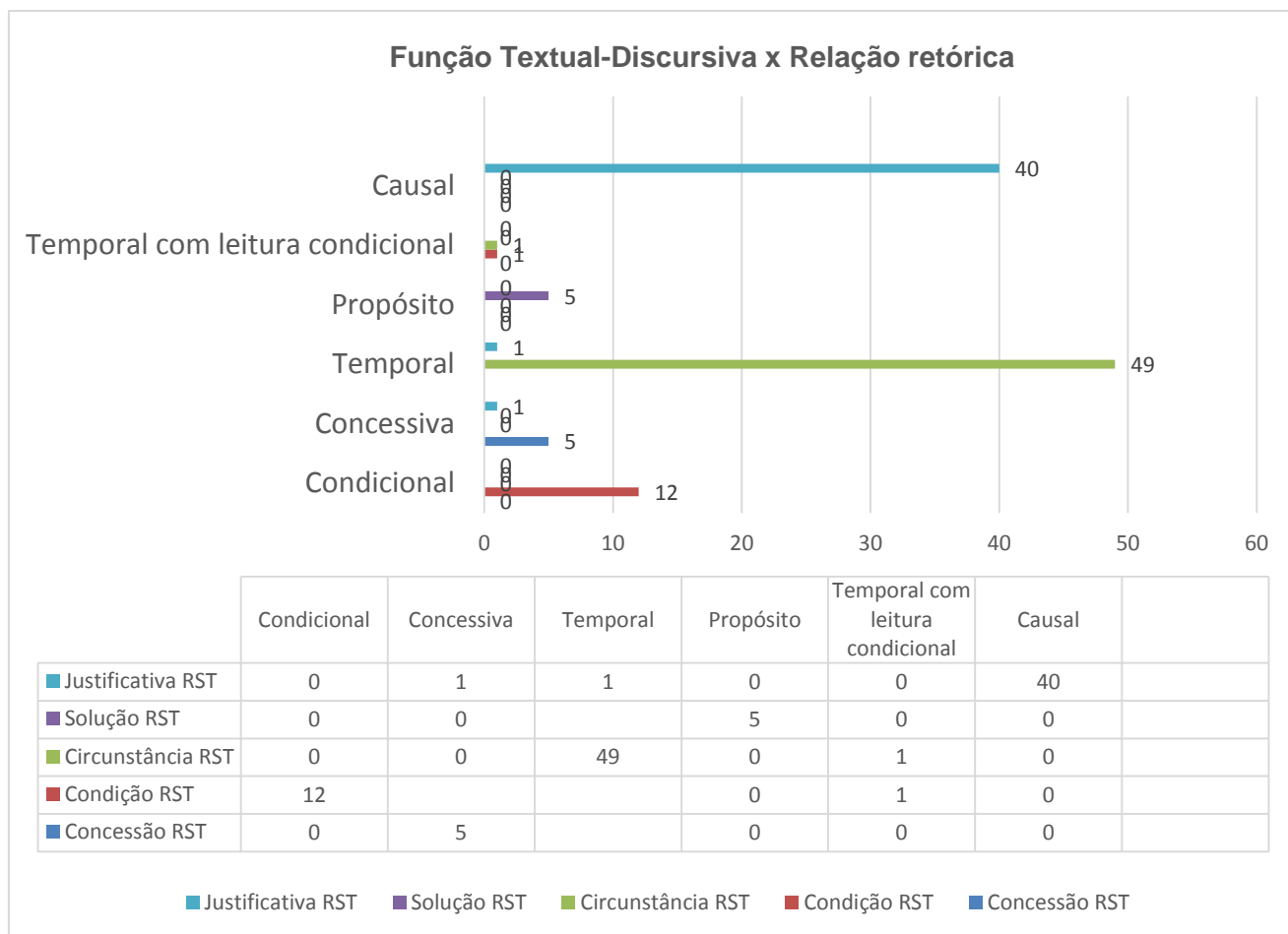
Gráfico 1 - Função Textual-Discursiva x Tipo de Construção

Fonte: dados da pesquisa

Conforme procedimentos de análise, em relação ao cruzamento entre o fator **Tipo de Construção e Função textual-discursiva** no desenvolvimento dessa pesquisa, a análise demonstrou a predominância da função de foco desempenhada pelas construções hipotáticas de causa e condição. A função de foco revela as intenções pragmáticas do produtor do texto, que, ao atribuir foco em uma determinada informação, pode desconsiderar o posicionamento de uma oração ou porção textual, pois a hipotaxe adverbial pode constituir-se como uma forma de avaliação/argumentação/realce por parte do falante/produtor.

A função de guia para o leitor também foi recorrente e materializou-se juntamente com outras funções, como moldura e ponte de transição, sendo a função de guia a segunda maior ocorrência das funções textuais discursivas desempenhadas pelas construções hipotáticas temporais. A função de guia para o leitor fornece uma orientação para as informações seguintes e a de moldura marca um evento, uma asserção circunstancialmente. Por sua vez, a função de ponte de transição estabelece um elo entre o discurso precedente e o subsequente.

Sobre o cruzamento dos fatores **Tipo de Construção e Relação Retórica**, merecem destaque as relações de circunstância e de justificativa, conforme ilustra o gráfico 2.



**Gráfico 2 - Função Textual-Discursiva x Relação retórica**

Fonte: dados da pesquisa

A relação de circunstância, ao ser analisada, revelou-se eficaz na função de apresentar uma contextualização capaz de proporcionar uma melhor compreensão do conteúdo veiculado pela porção nuclear com a qual estabelece relação. As ocorrências das relações de justificativa contribuíram na organização textual, além de favorecerem a argumentatividade do produtor do texto, visto que essas relações acresceram informações relevantes ao núcleo com o qual se relacionaram, além de se constituírem como mecanismo de grande poder argumentativo, o qual é capaz de apresentar ao interlocutor uma informação de destaque na sentença elaborada a partir da estratégia de focalização e, conseqüentemente, aprimorar a argumentação central aos propósitos do produtor do texto.

#### 4 CONCLUSÃO

Este trabalho analisou, à luz do funcionalismo, as Funções Textuais Discursivas como função tópica, foco, antecipação de contra-argumento, adendo, função de apontar problema e criar expectativa de solução, função de ponte de transição, moldura e função de guia para o leitor—que estão na base das orações hipotáticas adverbiais de condição, causa, concessão, propósito e temporal como recurso argumentativo do gênero Resposta Argumentativa.

Ao término desta pesquisa, por meio dos resultados obtidos a partir do cruzamento dos fatores **Tipo de construção, Função textual-discursiva e Relações retóricas**, atingiu-se o objetivo inicial de identificar se as Funções Textual-Discursivas desempenhadas pelas orações adverbiais e investigar se essas funções das orações hipotáticas adverbiais, ao se estabelecerem entre as porções textuais, poderiam constitui-se como recurso argumentativo ao gênero Resposta Argumentativa, uma vez que as orações adverbiais são opções organizacionais, cujo uso depende dos objetivos comunicativos do produtor do discurso. Nesse sentido, constatamos que é a partir das intenções comunicativas do falante que serão determinadas as funções textual-discursivas da hipotaxe adverbial.



## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

DECAT, Maria Beatriz Nascimento. Uma abordagem funcionalista da hipotaxe adverbial em português. *Revista SériEncontros (Descrição do português: abordagens funcionalistas)*, Araraquara, SP, Unesp, ano XVI, n. 1., p. 299-318, 1999.

DECAT, A Relevância da investigação dos processos linguísticos, numa abordagem funcionalista, para os estudos sobre os gêneros textuais. In: ANTONIO, J. D. (Org.). *Estudos descritivos do português: história, uso e variação*. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.

DECAT, A hipotaxe adverbial em português: materializações e funções textual-discursivas. In: SIMPOSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DE LINGUA PORTUGUESA (II SIMELP), II, Évora, 2009. *Anais... Évora, 2009*, p. 113-121.

DECAT, Relações retóricas e funções textual-discursivas na articulação de orações no português brasileiro em uso. *Revista Calidoscópico*, Rio Grande do Sul, Unisinos, vol. 8, n. 3, p. 167-173, 2010. 95 DIK, S. C. *The theory of Functional Grammar. (Part I: The structure of the clause)*. Dordrecht: Foris, 1989.

THOMPSON, S. A. Rhetorical Structure Theory: toward a functional theory of text organization. *Text – Interdisciplinary Journal for the Study of Discourse*, v. 8., n. 3, p. 243-281, 1988.

THOMPSON, S. A. MATTHIESSEN, C. M. I. M.; THOMPSON, S. A. Rhetorical Structure Theory and text analysis. In: MANN, W. C.; THOMPSON, S. A. (eds.) *Discourse description: diverse linguistic analyses of a fund-raising text*. Amsterdam/Philadelphia: J. Benjamins, 1992, p. 39-77.

MATTHIESSEN, C.; & THOMPSON. S.A. The structure of discourse and 'subordination'. In: HAIMAN, J.; THOMPSON, S. A. *Clause combining in Grammar and Discourse*. Amsterdam: John Benjamins, 1988, p. 275-329.

NEVES, M. H. M. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora Unesp, 2000.